

"No Limite" didático para engravatados

O salto no vazio de uma altura de 11 metros, depois de grande esforço para subir por uma escada de cordas, exige controle e coragem. E confiança em quem o sustenta. Andar à noite sozinho e sem lanterna, no meio da mata cerrada, é assustador. Mas, pior, é seguir um mapa, também na escuridão e sob chuva intensa, em busca de pistas que levem à descoberta do tesouro.

Não, não se trata de nenhum relato sobre o programa de TV "No Limite". Mas de um treinamento/curso que mistura naturismo e psicanálise e que reuniu 13 executivos paranaenses, na Floresta Nacional de Três Barras, em Santa Catarina.

Nos quatro anos de vida da El-Kouba Consultoria, de Curitiba, seu programa "Vencendo Desafios em Contato com a Natureza" atendeu 3.200 profissionais. Dirigentes de empresas como a Brahma, Gerdau e TetraPak, por exemplo, já contrataram seus serviços por mais de uma vez.

A julgar pelo depoimento da consultora regional de gente e qualidade da Brahma, Tatiana de Lima Tigges, exibido no folder de apresentação da El-Kouba, o "tratamento de choque" teve papel significativo no turbulento processo de fusão que a cervejaria enfrentou recentemente. "Em julho de 1998, antes do programa, éramos duas empresas em processo de fusão. Após, tornamo-nos um grande time em busca dos mesmos desafios", escreve a consultora.

Desenvolver a liderança e o espírito de equipe é justamente uma das propostas do curso, conta o psicólogo e professor Amir el-Kouba, um dos sócios da empresa. "Trabalhamos com metáforas e analogias", explica, apontando paralelos entre jogos e atitudes como comprometimento, identidade de equipe, liderança e superação de limites.

Na prática, as emoções fortes dos esportes radicais e de situações-limite ajudam empresários e executivos a se despir de máscaras e formalidades. E os atiram de encontro à rapidez das decisões, sob muita pressão.

Mas, será que funciona? De cara, o empresário Maurício Amaral, adepto do automobilismo e outras aventuras cheias de adrenalina, coloca as coisas em seu devido lugar. "O grande desafio, mesmo, é ser empresário neste país". Mas, no final das contas, "aprender brincando, chegando ao aperfeiçoamento pessoal, tem reflexos diretos no trabalho", acredita Helói Sackser, analista de recursos humanos da Caixa Econômica Federal, em Curitiba.

Ponderações à parte, reflexões em ambiente totalmente diferente e desafios impostos pela natureza contribuem para que os profissionais se reciclem. "Se aqui foi possível, lá também é", incentiva Cristiano, um dos instrutores do grupo, logo depois de ajudar 13 pessoas a saltarem do alto de uma árvore de 11 metros de altura, amarradas por cordas. "O apoio do grupo é fundamental. Se eu não pulasse, sinto que frustraria a equipe", concorda a psicóloga Patrícia Machado, analista de recursos humanos das Lojas Renner.

A própria El-Kouba nasceu de uma analogia. Ao fazer uma pesquisa com um grupo do Exército, Amir diz ter percebido um "paralelo forte" entre as atividades militares e as necessidades das empresas. Comprometimento, identidade de equipe, responsabilidade, disciplina são alguns dos itens que, segundo ele, o "Exército consegue facilmente e as empresas correm atrás".

A partir daí, foi um pulo. Em associação com ex-militares, o psicólogo montou um programa de atividades que, como explica o ex-capitão Fernando Azeredo, "são usadas tanto pelas Forças Armadas como por ordens místicas, com finalidades distintas". As primeiras usam a pressão total para acostumar as pessoas ao sufoco e ao desconforto. As segundas, pregam a "superação e a vida com um mínimo". No curso, as dificuldades têm outra finalidade. "Provocar um insight nas pessoas", completa Amaral.

Depois de cada desafio, os participantes são reunidos numa espécie de terapia de grupo, comandada por Amir el-Kouba. Ali nascem as analogias e metáforas, e cada um é incentivado a prestar depoimentos sobre a situação vivida. A imersão total, provocada por dois ou três dias divididos em conjunto, do alvorecer até o sono dividido em barracas, facilita a identificação e desarma o grupo. "O importante é dividir as experiências", relata o empresário Célio Antunes, sócio de Amaral na Viga Tecnologia.

É do sentido de grupo que as pessoas tiram forças para não abandonar a equipe. "Se eu vim, foi para enfrentar tudo", diz a aguerrida Sônia Maria Santos, do grupo de qualidade da Companhia de Urbanização de Curitiba (Urbs). A empresária Leonice Bertani confirma que só encontrou disposição para continuar quando percebeu que, caso contrário, deixaria o grupo na mão.

A ligação com o trabalho é óbvia, concorda o coordenador de promoções da Rádio Jovem Pan, Jefferson Saporiti Cioffi. "O treinamento reflete as situações da empresa. É preciso agir rápido e não se pode voltar atrás. Todas as etapas precisam ser concluídas", diz. Se forem feitas com a ajuda da equipe, melhor. A identidade do grupo é, justamente, o mais importante a ser obtido num treinamento deste tipo, acredita Silvana Conti, gerente das Lojas Renner, ela mesma habituada a participar e a elaborar treinamentos para seus funcionários.

"Esta é a diferença entre treinamento e desenvolvimento", diz Amir el-Kouba. "O nosso é um treinamento que integra a todos". Verdade? "Ainda estou com algumas coisas na cabeça", revela Maciel Mafra, gerente de informática da KND Automotivo, parceiro logístico da VW-Audi. Quatro dias depois do treinamento, Mafra disse que "as sensações são fortes. Estou procurando elaborar e aplicar o que aprendi".

Avaliar o que fica é realmente complicado. Afinal, os resultados são muito subjetivos. Para facilitar as coisas, a Consultoria El-Kouba subsidia as empresas para que continuem o processo ou oferece uma reflexão pós-curso, 40 dias depois. Algumas pessoas, no entanto, garantem que dá certo. Como Luciana Pianaro, da Volvo. "Me superei mais uma vez", afirma. "Eu me banco".

(Valor Econômico)